

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CHEGA À ESCOLA. E AGORA?

Tânia Mara De Bastiani

Licenciada em Filosofia e Pós-graduanda do Curso de Especialização em Educação Ambiental da UFSM.

taniamaradb@hotmail.com

RESUMO

O artigo proposto examina como podemos pensar a Educação Ambiental no ensino formal e não formal a partir do uso da horta escolar como recurso didático para a prática da interdisciplinaridade. Para tanto, buscou-se analisar alguns artigos da lei 9.795 de 1999 e qual a possibilidade de seu cumprimento através da horta escolar no Colégio Estadual Padre Rômulo Zanchi da cidade de Santa Maria, RS.

Palavras Chaves: Educação Ambiental, horta escolar, interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A lei 9.795 de 1999 dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

As seções II e III do Capítulo II “Política Nacional de Educação Ambiental” intitulam-se respectivamente “Da Educação Ambiental no Ensino Formal” e “Da Educação Ambiental Não-Formal”. Segundo o 9º artigo da lei 9.795/99 “entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: I - educação básica: a) educação infantil; b) ensino fundamental e c) ensino médio; II - educação superior; III - educação especial; IV - educação profissional; V - educação de jovens e adultos”. O artigo 10º da referida lei diz que: “A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal” sendo reforçada pelo primeiro parágrafo do mesmo artigo: “A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino”. O artigo 13º da Seção III, por sua vez, define a Educação Ambiental Não-Formal como sendo “as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente”.

Portanto, legalmente a Educação Ambiental é uma temática que deve estar presente dentro dos currículos escolares, mas não como disciplina específica, deve, ao contrário, perpassar todas as disciplinas escolares, fazendo parte do Ensino Formal. Talvez os professores das ciências naturais estejam mais acostumados a abordar a temática, mas como integrar a Educação Ambiental em todas as disciplinas escolares?

Possibilidade de cumprimento da lei 9.975/99: utilização da horta escolar como recurso didático e prática da interdisciplinaridade no Colégio Estadual Padre Rômulo Zanchi

O Colégio Estadual Padre Rômulo Zanchi foi fundado em 1978, fica localizado na cidade de Santa Maria – RS, vila Schirmer, rua Professor Fontoura Ilha, 240. Funciona nos três turnos, atendendo a Educação Básica (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio) e a Educação de Jovens e Adultos. Seus alunos são oriundos principalmente da Vila Schirmer, Vila Nova, Montanha Russa, Ocupação Estação dos Ventos e Bairro João Goulart¹.

Meu contato com o colégio se deu como bolsistas do curso de história no projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) iniciado no primeiro semestre do ano de 2010. Assim, foi como bolsistas que pude conhecer, entre outros fatores, as necessidades da instituição de ensino em que estava inserida. Entre tais necessidades, a utilização de um terreno baldio existente no interior do colégio.

Para não perder o terreno a direção do colégio tem a obrigação de mantê-lo limpo, o que causa um gasto que poderia ser investido em outras necessidades. A comunidade do colégio ao ver que o terreno não está sendo utilizado julga ser ali o melhor lugar para descartar seu lixo doméstico e os galhos de árvores que podam de suas casas. Portanto, é tendo por base esta situação que sugeri, conseguindo o apoio da direção, de criar uma horta escolar naquele espaço. Para que o projeto seja contínuo haverá o convite a comunidade, tanto escolar como os vizinhos do colégio, para que participem da realização da horta, segundo Andrade o projeto de Educação Ambiental dentro da escola:

não deva se enfocar em um indivíduo ou grupo de indivíduos dentro da escola, ou mesmo ser dependente de indivíduos de fora da escola, mas deva ter como horizonte a formação de valores e comprometimento em todos os profissionais que trabalham nela [professores (as), diretoria, secretários (as), pessoal de auxílio de limpeza, cozinheiros (as), porteiro (a), etc]. Com isto, estaremos envolvendo toda a instituição em um longo projeto, primeiro para diminuir, de forma informada e consciente, os impactos causados pela escola, onde cada um destes atores tem uma participação, e depois no sentido de criar um ambiente, também consciente em toda a escola, de coerência com aquilo que passará a ser visto em sala de aula (ANDRADE, 2000).

A horta servirá para que o colégio deixe de gastar com a limpeza do terreno, já que este estará sendo utilizado; para que os vizinhos deixem de jogar lixo dentro da instituição, visto que a comunidade será convidada a participar da elaboração da horta; para integrar professores de várias áreas do conhecimento, garantindo a interdisciplinaridade entre as disciplinas escolares; para ajudar no fornecimento da merenda escolar, o que gerará um maior interesse em degustar verduras e legumes, pois estes serão plantados e colhidos com a participação dos alunos; e, principalmente, para apoiar que a lei 9.795/99 seja cumprida no interior do colégio através da abordagem da temática Educação Ambiental no ensino formal para os alunos; e, no ensino não-formal para os alunos, professores, funcionários e comunidade do Rômulo Zanchi. Portanto, a horta servirá de recurso didático ao ensino formal e não-formal. Num primeiro momento, os produtos colhidos nela serão para a merenda do Colégio. As pessoas da comunidade apenas serão convidadas como voluntárias para a elaboração da mesma².

¹ Informação obtida em questionários aplicados em 2008 pelo colégio aos pais e alunos do colégio.

² Esta foi uma proposta da direção do colégio. Segundo a atual diretora do Rômulo Zanchi já houve uma tentativa de realizar uma horta que fosse comunitária no espaço onde será realizada a horta escolar. Tal tentativa não deu certo, muitas pessoas começaram

Além disso, a realização da horta auxiliará para o fortalecimento da relação ser humano - natureza a qual desenvolverá a atitude de conservação do meio ambiente por parte dos alunos, professores, funcionários e comunidade do Colégio. Para que a Educação Ambiental esteja presente no ensino formal e não-formal realizou-se no dia 02 de dezembro de 2010 uma formação com os professores do colégio sobre a importância de se ter uma horta escolar e as possibilidades de utilizá-la como recurso didático para a disciplina ministrada por eles e para a prática da interdisciplinaridade³. A preocupação em oferecer o curso de formação para os professores é evitar que aconteça o relatado por Barcelos e Noal:

não raramente acontece de os professores da escola não participarem da elaboração destes projetos de educação ambiental. Não foram em muitos casos nem consultados, por exemplo, sobre quais os problemas ambientais em que eles acham mais graves na sua escola, ou na comunidade escolar. Nem sequer quem planejou estes projetos tentou se aproximar do imaginário desses professores em relação a questão ambiental. Isso faz com que os professores não se sintam atores importantes do projeto. São na verdade coadjuvantes, quando não meros espectadores” (BARCELOS e NOAL, 2000. p108).

Assim, a aproximação com a Educação Ambiental através da horta escolar dentro do ensino formal se dará pela utilização da mesma como recurso didático pelos professores das diversas áreas, pois, como relatam Gonçalves e Cruz-Silva (2009) “nem sempre, este conteúdo vem sendo trabalhado adequadamente dentro de sala de aula, muitas vezes, encontra-se resistência por parte dos professores que optam pelo ensino tradicionalista, que acabam não inserindo este conteúdo nas disciplinas, ficando somente por responsabilidade de os professores da disciplina de Ciências Naturais trabalharem este tema”. Assim, o maior desafio de se trabalhar a Educação Ambiental na escola, em geral, e, no colégio Rômulo Zanchi, em específico, é fazer com a temática abranja todas as disciplinas, é segundo Barcelos e Noal (2000) “criar uma forma, uma maneira de intervenção, através da qual a temática ambiental esteja presente em todas as disciplinas. E que vá mais longe, seja parte integrante de nosso fazer pedagógico cotidiano, independentemente da área em que atuamos, bem como do nível de ensino, seja ele de 1º, 2º ou de 3º grau” (p. 105). Assim, além de oportunizar que todas as disciplinas trabalhem a temática ambiental, a horta escolar será uma possibilidade da interdisciplinaridade. Segundo Leff:

O projeto interdisciplinar surge com o propósito de reorientar a formação profissional através de um pensamento capaz de apreender a unidade da realidade para solucionar os complexos problemas gerados pela racionalidade social, econômica e tecnológica dominante. Este projeto busca fundamentar-se num método capaz de fazer convergir os olhares dispersos dos saberes disciplinares sobre uma realidade homogênea, racional e funcional, eliminando as divisões estabelecidas pelas fronteiras dos territórios científicos, cancelando o espaço próprio de seus objetos de conhecimento, para reconstruir um mundo unitário (LEFF, 2001. p. 180).

a frequentar o colégio o que segundo ela se tornou um problema. Por este pedido é que a horta, ao menor num primeiro momento, será apenas escolar, ou seja, seus produtos serão para a merenda do colégio.

³ O curso de formação consistiu nos seguintes momentos: sensibilização para o tema com a apresentação de um clip da música “cio da terra” de Milton Nascimento; apresentação de PowerPoint sobre a Lei 9.795/99 e as possibilidades de como cada professor pode ocupar a horta escolar como recurso didático a disciplina ministrada por eles, juntamente com as possibilidades de prática da interdisciplinaridade. Após a apresentação os professores manifestaram suas concepções sobre a confecção da horta escolar. Entre os comentários predominou os elogios pela iniciativa do projeto e a preocupação em proteger o espaço contra possíveis depredações.

O contato dos alunos com a horta escolar proporcionará uma maior aproximação com o meio ambiente, já que habitantes dos centros urbanos, caso dos alunos do Rômulo Zanchi, estão cada vez mais afastadas do contato com a natureza. Proporcionará, além disso, a modificação dos hábitos alimentares dos alunos, já que poderão consumir na merenda escolar os produtos produzidos e colhidos por eles na horta escolar. Além disso, segundo Cribb:

a possibilidade de sair da sala para assistir aula em um espaço aberto, e estar em contato direto com a terra, com a água, poder preparar o solo, conhecer e associar os ciclos alimentares de semeadura, plantio, cultivo, ter cuidado com as plantas e colhê-las torna-se uma diversão. Além de representar um momento em que os alunos aprendem a respeitar a terra (CRIBB, 2010).

A horta escolar auxiliará, portanto, no desenvolvimento da consciência de que é necessário adotar um estilo de vida menos impactante sobre o ambiente. Ao alcançar este objetivo a horta escolar estará abrangendo, além do ensino formal, a Educação Ambiental não-formal por estar sensibilizando os envolvidos sobre as questões ambientais. Assim, a Educação Ambiental não-formal irá além do currículo escolar, abrangerá alunos, professores, funcionários e a comunidade do Colégio Padre Rômulo Zanchi.

CONCLUSÃO

A horta inserida no ambiente escolar é possibilidade para a abordagem da Educação Ambiental no ensino formal e não formal e para à prática da interdisciplinaridade. Portanto, a horta escolar ao ser realizada no Colégio Estadual Padre Rômulo Zanchi proporcionará um maior contato com a natureza por parte dos professores, alunos, funcionários e comunidade do colégio, contribuindo para o cumprimento da lei 9.975/99 por oportunizar que a educação ambiental seja temática tanto para o ensino formal quanto para o não-formal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Daniel Fonseca de. *Implementação da Educação Ambiental em Escolas: uma reflexão*. Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental. Rio Grande do Sul. v. 04. out/nov/dez. 2000.
- BARCELOS, Valdo H. de L.; NOAL, Fernando O. "A temática ambiental e a Educação: Uma aproximação necessária". In. NOAL, Fernando O.; REIGOTA, Marcos; BARCELOS, Valdo H. de L. (orgs.). **Tendências da Educação Ambiental Brasileira**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.
- BRASIL. Lei 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 abr. 1999.
- CRIBB, Sandra L. de S. P. *Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente*. REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, v.3 n. 1 p. 42-60 Abril 2010.
- GONÇALVES, Glaciane Neves; CRUZ-SILVA, Claudia T. A. da. *Análise dos conhecimentos sobre problemas ambientais dos alunos do ensino fundamental e ensino médio da rede pública*. Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental. Rio Grande do Sul. v. 23. jul/dez. 2009.
- LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.